

PMS	CFM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal <i>Tribuna da Bahia</i>		
Data <i>05.12.90</i>		
Caderno <i>Bahia</i>	Página <i>2</i>	
Seção		
Assunto <i>Habitação</i>		

Construções em conjunto tiram áreas de lazer

As construções indiscriminadas nas áreas verdes do Conjunto Habitacional Theódulo Albuquerque, no Cabula VI, estão provocando transtornos aos moradores do local. Sem qualquer autorização da Prefeitura, os funcionários da Urbis, Paladino e Gustavo Cruz (assessor do presidente da instituição) patrocinaram a demarcação e venda de lotes das áreas de lazer do conjunto a comerciantes como o proprietário da Sorveteria Tamarta, cabo eleitoral do candidato a deputado estadual nas últimas eleições, Adinailton Gomes, filho do presidente da Urbis. Nem mesmo o parque infantil foi poupado e, entre os brinquedos, hoje funciona uma barraca, que divide o espaço com as crianças que moram no conjunto.

"Não estamos contra o comércio aqui, mas sim, denunciando a falta de critérios que prejudica a comunidade local", denuncia José Antônio Cardoso, presidente do Conselho de Moradores. Insatisfeitos com a destruição da caixa de lixo construída pela comunidade e a obstrução da rede de esgotos do local, os moradores

flemem que a proliferação de construções prejudique o acesso ao conjunto. "Se a coisa continuar de forma indisciplinada, os caminhões da Limpurb e da Brasilg, por exemplo, não poderão nem mesmo entrar aqui", explica uma moradora, referindo-se a demarcação de um lote próximo a entrada do local.

De acordo com o vice-presidente da Associação de Moradores do Cabula VI, José de Santana, depois de negar a liberação de áreas para a construção de uma creche, escola comunitária e prédio para a associação solicitada pela entidade ainda sem sede, a Urbis vende lotes do conjunto para comerciantes que sequer moram no local.

Além disso, uma área já reservada para a transferência do ponto de ônibus — projeto já aprovado pela Prefeitura, foi ocupada por determinação da própria Urbis. "Se baseada em parecer técnico a instituição afirma que aqui não há espaço para construções em benefício da comunidade, por que ela concede a nossa área verde para comerciantes?", indaga Santana.